

JOLIET JUNIOR COLLEGE e FATEC MOGI MIRIM: CAMINHOS E POSSIBILIDADES DE INTERNACIONALIZAÇÃO.

Sandra Aparecida Silva

Zenaide Moschim Gianini

RESUMO: *A política educacional do governo americano para internacionalização do currículo e ensino de línguas estrangeiras possibilitou que professores e alunos da Joliet Junior College, do estado de Illinois visitassem a FATEC Mogi Mirim para a aprendizagem de português. O trabalho aqui apresentado trata da vinda desses americanos que ocorreu em duas etapas, em março e em agosto de 2015. As duas visitas tiveram, por parte da JJC, objetivos diferentes: na primeira, composta por 10 professores, “sondar” o ambiente brasileiro para sentir as possibilidades de trocas pedagógicas; e na segunda, composta por 2 professoras e 8 alunos, aprender língua e cultura brasileiras. Nesse relato, apresentamos os desafios para envolver a comunidade docente e discente da FATEC MM nesses eventos e descrevemos o nosso esforço em mostrar o Brasil considerando a cidade de Mogi Mirim um recorte do país, num trabalho que resultou em saldos muito positivos.*

PALAVRAS-CHAVE: Joliet Junior College; Fatec Mogi Mirim, Intercâmbio educacional

ABSTRACT: *The American government educational policy for the curriculum internationalization and foreign new world language teaching, allowed that faculty and students from Joliet Junior College, from Illinois, visited FATEC Mogi Mirim.. This paper aims at reporting two visits occurred in March and August 2015. The two journeys had different objectives: in March, a group of 10 faculty were supposed to learn about Brazil and analyze the possibilities of mutual educational exchange programs, while in August 2 faculty and 8 students came to learn Portuguese and about the Brazilian culture. Herein we report our challenges to involve the scholar community in these events; our effort to provide information about Brazil; the local features and customs, as well as the gains of this project.*

KEYWORDS: Joliet Junior College; Fatec Mogi Mirim; Educational exchange

1. INTRODUÇÃO

A internacionalização dos estudos e a mobilidade de docentes e estudantes, bem como o intercâmbio entre cientistas são registrados desde a Idade Média entre universidades na Europa, Ásia e China Antiga, como relatam França & Padilla (2016). As motivações para o intercâmbio de pessoas e de conhecimento entre universidades parecem variar e alternar de acordo com as necessidades de cada momento histórico, social, político e econômico e podem ocorrer a partir da iniciativa institucional ou através de políticas nacionais de educação. No Brasil, Tavares (2016, p.59), a partir das informações de Lima & Contel (2009, p. 4), apresenta um panorama histórico do processo de internacionalização da educação no Brasil

que foi promovido tanto por agências nacionais e internacionais quanto pelo governo brasileiro, universidades estrangeiras e instituições de educação superior privadas. O autor organiza esse processo em quatro períodos, apontando as suas respectivas motivações.

No primeiro período, entre os anos 30 e 50, os programas de cooperação entre universidades estrangeiras e brasileiras eram baseados nas missões, que traziam professores visitantes com a motivação acadêmica de fortalecer os projetos das universidades emergentes.

No segundo período, entre os anos 60 e 70, foram os programas promovidos por agências nacionais e internacionais além do Governo brasileiro que enfatizavam a presença de consultores e a concessão de bolsas de estudos para realizar mestrado/doutorado no exterior. Tendo motivação político-acadêmica, as ações de internacionalização visavam à reestruturação do sistema educacional superior em consonância com o “modelo americano”.

Já o terceiro período, entre os anos 80 e 90, foi marcado por programas de cooperação com ênfase na formação de grupos de estudo e de pesquisa em torno de temas de interesse compartilhado. Houve a concessão de bolsas de estudos para realizar doutorado no exterior, em áreas classificadas estratégicas, destacando-se a vinda de professores visitantes e a ida de estudantes para a realização de poucas disciplinas. Isso já se caracterizava como uma motivação acadêmico-mercadológica que pretendia a) a expansão e a consolidação de programas de pós-graduação *stricto sensu*, b) o incremento de pesquisa de ponta em áreas estratégicas e c) o diferencial competitivo de algumas instituições ou de alguns cursos.

O quarto período, e atual - a partir dos anos 2000 - mantém as características do período anterior e se vincula aos projetos da criação e da expansão das universidades federais que têm uma orientação pela internacionalização ativa e que visam à comercialização de serviços educacionais. Participam desses objetivos corporações internacionais e universidades corporativas. Este período é marcado por motivações econômicas e mercadológicas com a pretensão de obter a) inserção internacional dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, b) incremento da pesquisa de ponta em áreas estratégicas, c) integração regional de caráter inclusivo, d) diferencial competitivo de algumas instituições ou de alguns cursos e, e) captação de estudantes.

No Centro Paula Souza, (CPS) a implantação do *Projeto de Língua Inglesa*, impulsionou algumas ações que podem ser denominadas de *internacionalização*. Entre os anos de 2011 e 2014, professores de inglês e os melhores alunos de cada uma das unidades das FATECs e ETECs foram contemplados com uma bolsa de estudos, totalmente paga com verba do governo do Estado de São Paulo para estudar quatro semanas nos Estados Unidos ou na Inglaterra. Para muitos professores e para a grande maioria dos alunos, essa foi a primeira oportunidade de estudo fora do Brasil. Além dessa experiência de intercâmbio, o CPS e várias unidades da FATEC firmaram alguma forma de acordo com instituições em países como Alemanha, Angola, Argentina, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba Estados Unidos, México, Peru e Portugal, entre outros. Esses acordos, convênios e parcerias têm como objetivo alguma forma de cooperação como a) desenvolvimento de pesquisa, b) intercâmbio de docentes e alunos, c) realização de seminários, eventos científicos e culturais e d) realização de cursos, capacitações, especializações, mestrados e estágios.

Em 2011, o Ministério da Educação lançou o Ciência sem Fronteiras (CsF). Um programa realizado em parceria com a iniciativa privada e que tinha como objetivo conceder bolsas de estudos para estudantes e docentes das áreas de ciências e saúde para realizarem atividades de aperfeiçoamento acadêmico no exterior (MEC 2016). Um relatório, realizado pelo coordenador do programa no CPS, reportou em dezembro de 2015 que até aquela data, 334 estudantes de 37 unidades das FATECs estavam matriculados em 15 países diferentes (Alemanha, Austrália, Canadá, China, Coréia do Sul, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, Hungria, Irlanda, Itália, Japão, Noruega, Reino Unido e Suécia).

Em 2016, foi criada a ARINTER - Assessoria de Relações Internacionais CPS um departamento responsável por iniciativas de internacionalização das FATECs, e conta até o momento com aproximadamente 20 acordos internacionais.

A FATEC Mogi Mirim (FATEC MM) tem acompanhado o movimento de internacionalização e tem buscado acordos e a cooperação com instituições internacionais. O primeiro desses acordos foi realizado com a Universidade de ROSTOCK, Alemanha, para o desenvolvimento de um projeto de pesquisa na área de Gestão de Resíduos e Fluxo de Materiais (Meio Ambiente). O segundo foi com a Universidade de WILDAU, também da Alemanha para a cooperação em pesquisa que envolve a Indústria do Futuro ou Indústria 4.0. O terceiro projeto está sendo realizado com a Universitat Politècnica de Catalunya - Barcelona Tech (UPC) / Espanha com pesquisas na Área de Materiais: Plástico. E por último, desde 2013, desenvolve-se uma parceria com a JOLIET JUNIOR COLLEGE – JJC / EUA, nas áreas de ensino e aprendizagem de línguas, bem como nas áreas tecnológicas da tecnologia da informação e da mecatrônica. Este convênio, que até o momento resultou na visita de professores e alunos da JJC, da PARKLAND COLLEGE e CARL SANDBURG COLLEGE, situadas no estado de Illinois, EUA é o objeto do relato de experiência que agora apresentamos. As motivações para a realização dos convênios, acordos e experiências de internacionalização da FATEC MM até o momento são essencialmente acadêmico-científicas e pretendem criar oportunidades de troca de saberes e de convivência para docente, discentes e corpo administrativo. Todos os contatos, bem como o planejamento e realização dos eventos deste relato, foram conduzidos pelas professoras Zenaide Moschim Gianini (da área de Língua Inglesa) juntamente com a professora Sandra Silva (da área de Língua Portuguesa), com o apoio da direção da FATEC MM e do CPS.

2. METODOLOGIA

Dada a contextualização e o posicionamento da FATEC MM dentro das iniciativas de internacionalização do ensino superior no Brasil, o relato a seguir será dividido em três partes. A primeira trata dos contatos iniciais entre a JJC e a FATEC MM. A segunda parte, trata da primeira visita da equipe de professores da JJC à FATEC MM e a terceira parte, diz respeito à segunda visita, de professores e alunos, em agosto de 2015. Após o relato, as observações e considerações finais das autoras.

2.1 - Os primeiros passos

JOLIET JUNIOR COLLEGE (JJC) é a mais antiga faculdade comunitária dos Estados Unidos, fundada em 1901 e localizada nas imediações de Chicago, Illinois.

Os primeiros contatos entre as duas instituições ocorreram em outubro de 2013, quando a professora Tamara Ponzo Brattoli, docente de inglês e coordenadora de educação internacional na JJC, procurou a professora Zenaide Moschim Gianini, docente da FATEC MM a fim de saber se haveria interesse em participar de uma aliança educacional. Seu trabalho consiste em buscar parceiros internacionais para atender a um projeto maior promovido pelo governo americano cujas propostas são “internacionalizar o currículo” e ensinar outras línguas estrangeiras, “*new world languages*”. Após vários contatos e trocas de e-mails com informações de ambos os lados, em janeiro/2014, recebemos e encaminhamos para a professora Laura Laganá, superintendente do CPS, uma proposta oficial de parceria, da então presidente da JJC, senhora Debra S. Daniels, Ed.D, que foi aceita pelo CPS em março de 2014.

A partir dessa confirmação, a JJC, na pessoa da professora Tamara, buscou fundos para concretizar a proposta. Em abril de 2014, foi submetido um pedido de bolsa ao *Partners of the Americas Foundation, the U.S. Department of State (DOS) and NAFSA: Association of International Educators* - associados que participavam de um projeto ainda maior, por eles denominado “*President Barack Obama’s 100,000 Strong in the Americas Initiative*”. Através dessa bolsa teria sido possível não só financiar a vinda de professores e alunos americanos para o Brasil, como também a ida de professores e alunos brasileiros para os Estados Unidos. Devido à grande concorrência, esses recursos não foram obtidos.

Em carta de outubro de 2014, a diretora da JJC, Debra S. Daniels, informou que tinham conseguido uma bolsa do Departamento de Educação dos Estados Unidos - “*VI Undergraduate International Studies and Foreign Language (UISFL)*”. Através dessa bolsa, professores e alunos poderiam visitar a FATEC MM. A partir dessa informação, foram iniciados os procedimentos para a feitura de um MOU - *Memorandum of Understanding* cujos principais objetivos propostos pela JJC era o de manter um longo relacionamento entre as duas instituições.

Para a consecução dos fundos provenientes do *UISFL*, foi necessário enviar farta documentação com informações detalhadas sobre o CPS e a FATEC MM de modo a avaliar nossa condição de parceiros qualificados. De sua parte, a JJC uniu-se como parceira à *CARL SANDBURG COLLEGE*, de Galesburg, Illinois e à *PARKLAND COLLEGE*, de Champaign, Illinois, no intuito de maior fortalecimento para a obtenção desses fundos.

2.2. Relato sobre a 1ª. visita: de 22 a 24 de Março/2015.

Como preparação para a primeira visita, solicitamos à Professora Tamara que nos enviasse um pequeno perfil de cada um dos professores visitantes, pois pensávamos em despertar o interesse de nossos alunos e colegas e com isso, facilitar as interações com o

grupo. Essas informações, como apresentadas pelos professores, foram publicadas em nossos murais, em inglês, juntamente com as fotografias dos professores.

Tamara Ponzo Brattoli, Professor of English, earned a Bachelor of Arts and a Master of Arts from California State University, Sacramento, and the Master Online Teaching Certificate from the University of Illinois. She has taught English at Joliet Junior College since 1993 where she is the Coordinator of the Study Abroad and International Studies programs. She is the project director for the U.S. Department of Educational Undergraduate International Studies and Foreign Language grant which is funding this faculty visit.

Andy Neill, Professor of Biology at Joliet Junior College since 1993, teaching courses in General Biology, Plant Science, and Environmental Science. He participates in ecological restoration of tallgrass prairie, oak savannas and woodland ecosystems, and is a fan of futebol.

Eileen McKee is an Associate Professor in the Veterinary Medical Technology Program at Joliet Junior College. Eileen is a certified veterinary technician with a Bachelor degree in anthropology and a Master of Science degree in environmental biology. Eileen is a former zoo veterinary technician from Lincoln Park Zoo in Chicago, Illinois and Disney's Animal Kingdom in Orlando, Florida.

Dr. Fredric Miller, Professor of Horticulture, at Joliet Junior College, Joliet, Illinois, is also a Senior Research Scientist – Entomology at The Morton Arboretum, Lisle, Illinois, and Adjunct Professor in the Department of Natural Resources and Environmental Sciences (NRES) at the University of Illinois-Champaign-Urbana where he is an instructor and faculty student advisor for the off-campus Master of Science horticulture graduate degree program. Dr. Miller has extensive experience at the state and federal level, and is the author or co-author of over 30 peer-reviewed publications and over 100 popular and technical articles in regional and national publications.

Kristin LaTour has been teaching English Composition and Literature at Joliet Junior College since 2003. She has experience at three other community colleges before JJC. She is a poet who has published in journals and a book due out in the fall of 2015.

Dr. Nataliya Marchenko, Professor of Economics at Joliet Junior College, earned her doctorate at Sumy State University in Ukraine. In addition to teaching economics, she has led two JJC student groups to study in Japan.

Heidi Leuszler has worked at Parkland College for 20 years, teaching a variety of science courses (chemistry, biology, environmental science). She has been recognized for

teaching excellence, was selected as an Entrepreneurial Fellow at the University of Illinois for her work in social entrepreneurship in her science courses.

Paul Sarantakos is a professor of criminal justice at Parkland College in Champaign, Illinois. He is a retired police chief with 20 years of experience and is a graduate of the Federal Bureau of Investigations National Academy. He holds a Bachelor's degree in Criminal Justice, a Master's degree in Industrial Security both from the University of Central Missouri, and an advanced certificate in Educational Organizational Leadership focused on the Community College System from the University of Illinois at Urbana Champaign.

Carla Murray is Professor of Biology at Carl Sandburg College in Galesburg, Illinois. She earned her Master of Science degree in Biology at Western Illinois University.

Shanon Dickerson has taught Spanish at Carl Sandburg College for 6 years. In addition to teaching, she serves as the college's International Advisor and as the Executive Chair for the Illinois Consortium for International Studies and Programs (ICISP).

Desde janeiro de 2015, foi organizada uma programação que atendesse os interesses mútuos dessa visita. De um lado, as expectativas dos americanos com objetivos bem estabelecidos - conhecer a cultura e os costumes do Brasil, fazer um reconhecimento de campo, ou seja, verificar a vida local em Mogi Mirim, a rotina dos professores da FATEC, o interesse dos alunos brasileiros, a colaboração dos nossos funcionários. O interesse pedagógico a respeito do sistema educacional no Brasil e a possibilidade de trocas de experiências sobre ensino e currículo sempre prevaleceram. Por outro lado, os nossos próprios objetivos, quais foram os de mostrar nosso compromisso com uma educação pública e gratuita de qualidade, além do esforço da comunidade FATEC MM em estabelecer boa imagem para um futuro vínculo de intercâmbio.

Portanto, o Cronograma de Atividades foi feito e refeito várias vezes e se estabelecendo a partir de múltiplos contatos na cidade de Mogi Mirim, do apoio da direção, da colaboração dos professores e alunos, e da presteza dos funcionários da FATEC MM. No Quadro 1 a programação completa do evento.

Quadro 1. Programação do evento em março/2015. **Fonte:** autoras.

Dia 1: 22/03/2015 - Domingo - SÃO PAULO

- 12h - Início dos trabalhos da FATEC MM no Hotel no Hotel Blue Tree - encontro com os professores
- 12h30 - Almoço em shopping center próximo ao hotel.
- 14h - Visita ao Museu da Língua Portuguesa e Pinacoteca do Estado
- 17h - Circuito para conhecer alguns pontos turísticos do centro de SP - Igreja da Sé, Pátio do Colégio, Viaduto do Chá, Teatro Municipal, Ibirapuera.
- 20h - Jantar em cantina do bairro do Bixiga.

Dia 2: 23/03/2015 - Segunda-feira - SÃO PAULO e MOGI MIRIM

- 9h30 - Ida ao Centro Paula Souza – Encontro com a Profa. Laura Laganá, Prof. Waldir

Fernandes e Coordenação do Projeto de Inglês e Espanhol para conhecer Conhecendo a dimensão do CPS.

- 12h - Almoço no Mercado Municipal
- 17h - Chegada a Mogi Mirim
- 18h - Boas-vindas aos visitantes em nome dos alunos, professores e funcionários, pelos alunos Sandro Torriani, Afábio Gumerindo e Priscila Mitome, todos do curso de ADS.
- 18h30 - Apresentação da Banda Lyra infantil - em torno de 40 crianças.
- 19h - Visita às dependências da FATEC MM pela direção, alunos, professores.
- 20h - Confraternização entre professores da FATEC MM e professores convidados.

Dia 3: 24/03/2015 - Terça-feira

Abertura Oficial dos trabalhos pedagógicos do I Encontro Brasil-Estados Unidos. Discussões pedagógicas. Tema: *Visão geral do sistema de educação brasileira. O caso das FATECs como exemplo de educação superior tecnológica.*

- 8h - Boas vindas pela direção: Prof. André Giraldi.
- 8h30 - Fala de abertura pela Profa. Zenaide Moschin Gianini.
- 9h00 - Palavras dos americanos: Profa. Tamara Brattoli, Nataliya Marchenko e Shanon Dickerson
- 10h - Palavras do Prof. Waldir Fernandes – em nome do Centro Paula Souza
- 11h - Atendimento à imprensa local.
- 11h30 - Almoço.

Das 14h às 17h30 - Grupos de discussão

- Grupo 1 de discussão pedagógica – Área de Exatas
 - Responsável: Rafael Martins Gomes (Professor de Matemática)
- Grupo 2 de discussão pedagógica – Área de Humanas
 - Responsável: Cesar Duarte Elizi. (Professor de Língua inglesa)

Dia 4: 25/03/2015 - Quarta-feira – Visitas monitoradas, discussões e encerramento.

- 8h - Andrade Sun Farms Agro Comercial: produtora e exportadora de limão.
- 10h - Projeto ICA – projeto social de incentivo, acolhimento e cuidado de crianças e adolescentes carentes, utilizando o Circo como estratégia de educação.
- 11h30 - Igreja Matriz São José. 260 anos de existência.
- 12h30 - Almoço na Cervejaria artesanal Sauber Beer: comidas e bebidas típicas (feijoada e caipirinha), com Seresta pelo grupo da Banda Lyra Mogimiriana.
- 15h30 - Banda Lyra Mogimiriana: músicas clássicas e brasileiras para revelar o Brasil pela arte musical.

Das 18h às 21h - Grupos de discussão e Encerramento

- Grupo 3 de discussão pedagógica – Área da Indústria
 - Responsável: Fioravante Willi Nesto (Engenheiro mecânico)
- Grupo 4 de discussão pedagógica – Área de Pesquisa.
 - Responsável: Rodolfo Cardoso Buontempo - (Engenheiro químico e pesquisador)

A escolha pelo Museu da Língua Portuguesa e Pinacoteca do Estado decorreu pelos aspectos relevantes ali contidos sobre as culturas brasileira e paulista, além da ideia original de um museu para a língua materna – o português. Em ambos os espaços, os visitantes encontram representações da língua, literatura, e história do Brasil por meio de recursos audiovisuais, alta tecnologia e bela arquitetura.

Fotografia 1. Pinacoteca do Estado. **Fonte:** autoras



No encontro com a professora Laura Laganá, houve explicações sobre os projetos do CPS e a abrangência deles, dada a dimensão do ensino tecnológico e técnico no estado de São Paulo. Por isso, coube ao Professor Waldir Fernandes enfatizar todos os esforços brasileiros e do governo paulista para a internacionalização do conhecimento, além da aprendizagem da língua inglesa. Por esse motivo, as coordenadoras de inglês e de espanhol das FATECs, respectivamente, profa. Mariane Dias e profa. Marta Iglesias, participaram desse encontro quando apresentaram as ações realizadas pelos seus departamentos. Sobre essa visita, mais tarde, os professores revelaram-se surpreendidos por terem sido recepcionados individualmente com um beijo no rosto e um aperto de mão pela pessoa mais importante de uma instituição.

Quanto ao almoço, ocorrido no Mercado Municipal de São Paulo, foi um momento de grata descoberta para os americanos, devido à variedade de frutas, de produtos comestíveis, de cheiros e sabores que eram bem desconhecidos de todos, como o perfume de um caju ou a cor e a textura de uma jabuticaba.

À noite, já em Mogi Mirim, após a recepção cultural, o grupo foi convidado a conhecer as instalações da FATEC MM. Nos laboratórios, o técnico Marcelo Caetano Vieira preparou-se e deu explicações em inglês sobre o uso dos equipamentos. Também brindou os visitantes com um presente feito por ele nas máquinas da Oficina de Mecânica, o que os encantou e agradou muito. Toda a programação em Mogi Mirim foi pensada para envolver e valorizar os nossos alunos, docentes e funcionários.

O terceiro dia tratou da abertura oficial do evento propriamente dito, e que nomeamos de *I Encontro Brasil-Estados Unidos. Discussões pedagógicas*. Toda a comunidade da FATEC MM foi convidada, assim como pessoas ligadas à educação do município e da imprensa.

Depois das boas-vindas pela direção e pelas professoras organizadoras do evento, a professora Tamara Ponzo Brattoli, da JJC, apresentou um panorama da educação nos Estados Unidos juntamente com as professoras Nataliya Marchenko, também da JJC, e Shanon Dickerson, da Carl Sandburg College, que falou sobre o *ICISP- Illinois Consortium for International Studies and Programs*. Para finalizar as atividades da manhã, o Professor Waldir Fernandes, falou em nome do Centro Paula Souza, discorrendo sobre o sistema

educacional brasileiro e contextualizando a posição das FATECs, como ensino superior e tecnológico nesse cenário. Depois de encerrados os trabalhos da manhã, os professores americanos ainda participaram de entrevista pela imprensa local.

As discussões da tarde ficaram a cargo dos professores brasileiros, cujos textos decorreram de trabalho prévio entre os docentes da FATEC Mogi Mirim. Organizados por área de atuação, esses professores discutiram, em inglês, assuntos pedagógicos em 4 áreas: exatas, humanas, indústria e pesquisa. Foram apontadas dificuldades pedagógicas de ensino-aprendizagem em todas as áreas, e possíveis soluções para esses problemas conforme discussões havidas entre os pares. Os professores americanos se identificaram muito com essas problemáticas, dizendo que sabiam muito bem sobre o que estava sendo falado. Os problemas pedagógicos eram, em grande medida, muito semelhantes à realidade americana.

No quarto e último dia, as atividades foram organizadas para dar aos visitantes uma noção da riqueza cultural e social existentes em Mogi Mirim. Do ambiente rural e tecnológico da empresa Andrade Sun Farms Agro Comercial, que surpreendeu os professores americanos pela tecnologia e exportações; à Igreja Matriz de São José com quase três séculos de história do Brasil e dos bandeirantes e revelando alguns professores americanos católicos; ao surpreendente projeto social da ICA (Instituição de Incentivo à Criança e Adolescente de Mogi Mirim) com instalações arquitetônicas de primeiro mundo especialmente projetadas para um trabalho pedagógico associado ao mundo do circo; ao almoço típico (feijoada e caipirinha) na Cervejaria Artesanal Sauber Beer brindado com um grupo de seresta da “melhor idade” ; à apresentação de uma seleção das mais tradicionais canções brasileiras na sede da Banda Lyra Mogimiriana, regida pelo Maestro Carlos Lima – tudo ficou muito adequado e foi impossível não se sentir orgulhoso do Brasil, de nosso povo, de nossas tradições, de nossa gastronomia.

À noite, houve o encerramento das atividades pedagógicas com a apresentação dos dois últimos grupos de estudo: *grupo 3*, sobre estudo e indústria, e *grupo 4*, sobre a pesquisa acadêmica na FATEC. Em seguida, houve uma confraternização entre todos os presentes.

Acreditamos que todos os objetivos dessa visita tenham sido cumpridos. A avaliação do nosso trabalho foi positiva, o que ocasionou a segunda visita em agosto do mesmo ano. De nossa parte, conseguimos com poucos recursos financeiros, realizar um projeto que envolveu docentes e alunos, proporcionou a troca de experiências e a reflexão pedagógica propostas inicialmente. O encontro também serviu para despertar autoconfiança em nossos alunos, que apesar do pouco conhecimento, perceberam que podiam comunicar-se em inglês e ainda receberam muitos elogios pelo desempenho que tiveram.

2.3. Relato sobre a 2ª. visita: de 06 a 15 de Agosto /2015.

Vindos do Rio de Janeiro e Parati, o grupo chegou a São Paulo no dia 06 de agosto/2015, composto pela professora Tamara Ponzo Brattoli e a professora Mariama Johnson, da área de língua e literatura inglesas. O grupo de alunos foi composto por 8

peessoas: Alyssa Romero, (Jornalismo), Juan Portillo (Aviação), Kyle Carpenter (Mecânica), Lynnea Johnson (Português), Mallory Burke (Comércio Exterior), Marnie Leonard (Jornalismo), Marquis Buchanan Watts (Saúde) e Sarah Pajeau (Serviço Social).

Os objetivos para essa visita foram: (a) Ensinar e criar oportunidades para a prática de português, (b) Fazer a experiência mais acadêmica possível, (c) Ensinar sobre o Brasil e sobre a cultura brasileira e (d) Prover o máximo possível de interação entre os alunos americanos e brasileiros.

Nossa programação inicial, em São Paulo, foi bastante cultural, começando pela FFLCH/USP, através do acompanhamento da Profa. Dra. Lenita Maria Rimoli Esteves, do Departamento de Letras Modernas, e responsável pelo Programa de Estudos da Tradução e de Estudos Linguísticos e Literários em Inglês – TRADUSP. Dada a oportunidade, participamos da palestra da Profa. Dra. Elizabeth Ramos da UFBA, neta de Graciliano Ramos - *A obscenidade shakespeariana aos olhos de tradutores brasileiros*.

Após o almoço no Clube dos Professores da USP, houve a visita à Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, guiada pela curadora da coleção Brasileiras, Cristina Antunes. O MASP foi o próximo tópico de visitação. Por recomendação da profa. Tamara, apenas nós professoras fomos jantar na mesma cantina do Bixiga, restaurante elogiado demais por ela.

Fotografia 2. Visita à Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, orientados pela curadora Cristina Antunes. **Fonte:** autoras.



Para o sábado, houve o passeio ao Parque Ibirapuera que possibilitou a visita ao Museu Afro Brasil no local. Após o almoço, foi a vez do Museu da Língua Portuguesa e da Pinacoteca do Estado. À noite, no SESC Belenzinho, fomos ao show “Guitarras Brasileiras”, com Armandinho (BA), Mestre Solano (PA) e Paulo Rafael (PE). O retorno a Mogi Mirim se deu no domingo, visitando antes a feira de artesanato da Praça da República.

Atendendo aos objetivos propostos para esse grupo, a organização da programação na FATEC MM teve a preocupação de mesclar aulas de português e atividades culturais, além da convivência entre os alunos americanos e brasileiros. Para uma recepção calorosa entre jovens, na segunda-feira houve uma apresentação musical do aluno Ricardo da Rocha de Oliveira de boas-vindas. As aulas de português ficaram sob a responsabilidade da Profa. Zenaide Moschim Gianini e da Profa. Sandra Silva.

As atividades programadas para a aula de português para estrangeiros foram: alfabeto, como falar sobre informações pessoais, interesses como música, filmes, etc. Também, conteúdos de números, dias da semana, como pedir algo para beber e comer, etc. As atividades sempre foram em grupo, mesclando alunos brasileiros e americanos. Nem sempre as professoras americanas se sentiram confortáveis nessas atividades descontraídas, talvez pela hierarquia que representavam além de certa dificuldade em incorporar aquele conhecimento.

Já a profa. Sandra programou uma aula de cultura e literatura brasileiras. Na primeira visita, tinha havido esse pedido pela professora americana Kristin LaTour, que trabalha literatura inglesa e redação com seus alunos. Infelizmente, devido a sérios problemas de saúde, sua vinda foi cancelada.

A aula chamou-se: “*Portuguese class in 3 poems*”, e foi ministrada em inglês. Para explicar um pouco da cultura brasileira, baseamo-nos nos conceitos das três categorias antropológicas da cultura brasileira, ou seja, de migrante (a mobilidade que produz conhecimentos de muitos lugares e através de povos diferentes); de mestiço (a natureza barroca do nosso jeito de ser – o *mosaico* de combinações complexas); e no aberto (a paisagem como elemento material que é essencial para a cultura – o ouro, as frutas, a água - as relações entre o dentro e o fora). Quanto aos três poemas, articulamos textos que possuem um dado comum – o tema da transitoriedade da vida, que é fundamental no barroco. Por isso, escolhemos *Gregório de Matos* (Desenganos da vida metaforicamente); *Vinícius de Moraes* (Soneto da Fidelidade) e *Lulu Santos e Nelson Motta* (Como uma onda...) – o clipe da música, cantada por Tim Maia, foi o maior sucesso, agradando a todos, americanos e brasileiros.

Quanto à programação cultural, houve visita a Mogi Mirim, Holambra, Araras e Itapira. Em Mogi Mirim, visita ao Projeto ICA, recepção pelo Prefeito e pela direção da Associação Comercial e Industrial de Mogi Mirim; em *Holambra*, visita à Cooperativa Internacional de Plantas e Flores Veiling em dia de pregão, visita à empresa Terra Viva e ao Moinho Holandês; em Araras, visita monitorada à Usina São João - uma das maiores e mais tradicionais usinas de açúcar e álcool no Brasil; em Itapira, visita à FATEC Itapira para conversa com alunos e professores.

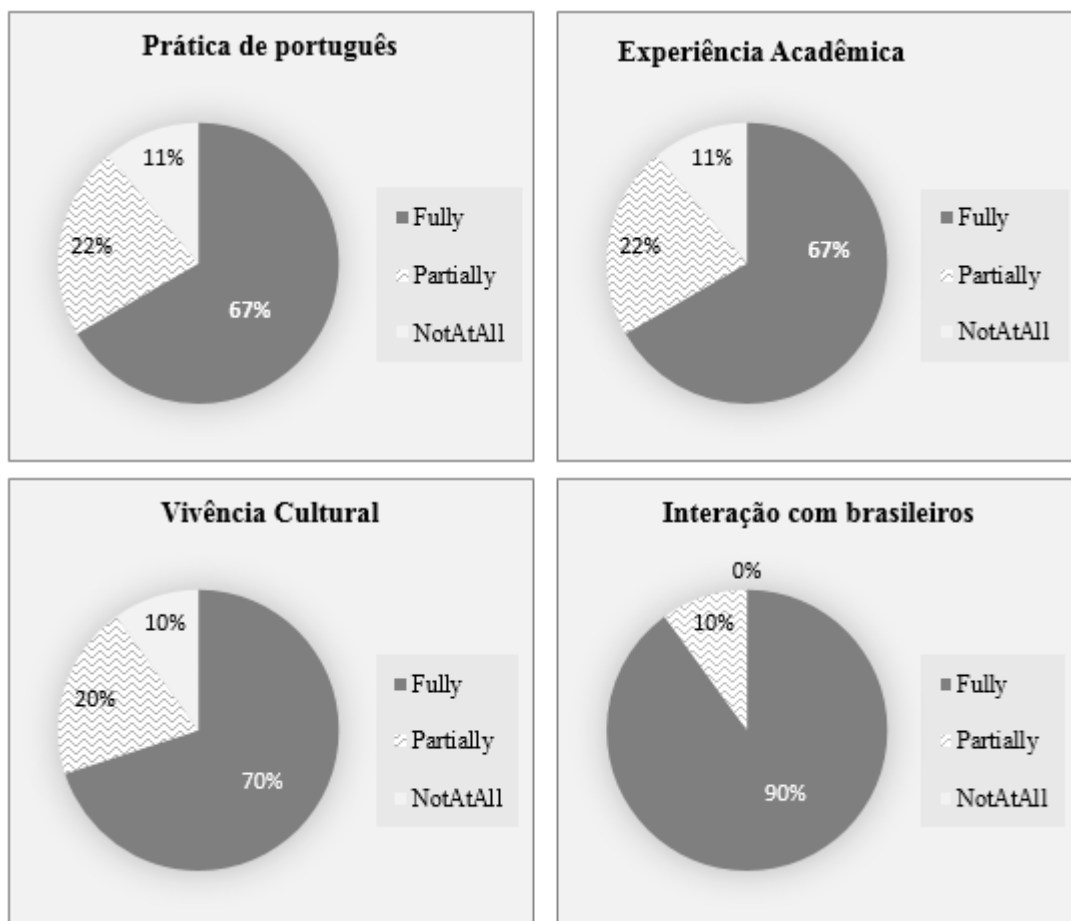
O documento oficial do *Protocolo de Intenções*, já assinado pela Professora Laura Laganá, foi entregue em mãos à Profa. Tamara Brattoli nessa data de agosto/2015. Em janeiro de 2016, recebemos o documento assinado pela diretoria da JJC com validade de 36 meses.

O objetivo do Protocolo é a “Cooperação entre o CEETEPS, através de sua Unidade de Ensino FATEC MM e JJC, para a realização de programas de visitas de alunos, professores e pesquisadores”. Esse documento indica como gestoras do CEETEPS, Zenaide Moschim Gianini - Professora de Inglês; e Sandra Aparecida Silva, Professora de Português - ambas da FATEC MM. Nos Estados Unidos, a gestora é a Professora Tamara Ponzio Brattoli, Professora de Inglês e Coordenadora dos Programas de Estudos no Exterior e Educação Internacional da JJC.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As duas visitas foram muito proveitosas, embora diferentes pelos perfis dos grupos. O grupo dos professores demonstrou grande interesse por todas as atividades realizadas, participando com questionamentos e reflexões. Além disso, recebemos elogios quanto à atenção, interesse e participação dos nossos alunos, que foram exemplares. O segundo grupo de visita, formado pelos alunos, foi mais difícil, porque sendo bem jovens, eles se mostraram, na maioria das vezes, pouco engajados nas atividades, indispostos a cumprir com as normas e os procedimentos, e até mesmo enfadados com as propostas culturais de visitas. No entanto, para os nossos alunos, ter um contato com estrangeiros e ter a possibilidade de interagir e comunicar-se em inglês foi bastante importante e inesquecível. Para medir a nossa atuação, organizamos a seguinte avaliação:

Quadro 2. Avaliação do grupo dos alunos e professores Americanos. Fonte: autoras



Outro ganho relevante com as duas visitas foi a visibilidade da FATEC MM. Como a cidade é pequena e não há muitas notícias para serem veiculadas, a presença dos americanos, assim como os eventos decorrentes da visita, geraram abundante material para publicação nos jornais e TV locais, o que deu grande destaque à nossa unidade.

A internacionalização da educação e a formação de parcerias com instituições de ensino estrangeiras devem constar nos projetos futuros do CPS para que o objetivo de preparar os nossos alunos para o mercado de trabalho no mundo globalizado seja atingido. Tomando como base a experiência da vinda da JJC, gostaríamos de destacar alguns pontos. O primeiro, é que internacionalizar requer investimento. Tudo o que foi feito na FATEC MM até o momento, deu-se com muito pouco dinheiro de nossa parte. As duas visitas foram totalmente financiadas pela JJC. Se quisermos prosseguir nesse objetivo de levar nossos alunos aos Estados Unidos, por exemplo, teremos que buscar recursos para um financiamento próprio. Desse modo, é necessário que caminhos sejam abertos entre o CPS e possíveis parceiros financiadores.

A curto e médio prazo, sugerimos que um projeto de cadastramento de famílias anfitriãs (*host Family*) seja implantando e, a médio e longo prazo, que fossem planejados e construídos alojamentos nos campi das FATECs para futuros professores e alunos estrangeiros participantes de intercâmbio.

Outra questão a ser pensada também, seria a preparação de cursos de português para estrangeiros, mesmo que a demanda por língua portuguesa como língua estrangeira não seja tão elevada. Sabemos de um crescente interesse por língua portuguesa, haja visto o interesse da JJC. Isso pode se tornar uma boa moeda de troca na hora de conseguir alguma vantagem, ou reciprocidade em parcerias.

E por último, o ensino à distância deve ser contemplado em futuros acordos, ampliando, aperfeiçoando e adaptando a plataforma EAD utilizada pelo CPS. O Departamento Técnico da JJC, por exemplo, dispõe de vários cursos cujos currículos coincidem com cursos das FATECs. Acreditamos que a colaboração entre parceiros internacionais e o CPS possa crescer significativamente através dessa modalidade de ensino à distância.

No momento, estamos trabalhando para levantar fundos que nos permita levar nossos melhores alunos para uma visita à JJC, PARKLAND COLLEGE E CARL SANDBURG COLLEGE. Nossos alunos também estão ajudando a buscar financiamento para tal e estão confiantes, assim como nós, de que possamos retribuir as visitas aqui recebidas em março de 2018. Esperamos com essa visita, estreitar os laços de amizade entre as instituições, conhecer os departamentos dessas faculdades, assim como seus professores e conseguir espaço de colaboração e pesquisa em conjunto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRANÇA, T.; PADILLA, B. (2016). Acordos bilateral de cooperação acadêmica entre Brasil e Portugal: Internacionalização ou (pós) colonização universitária? *Universidades*, v. 5, p. 57-73.

KRAWCZYK, N. (2008). As Políticas de Internacionalização das Universidades no Brasil: o caso da regionalização no Mercosul1. *Jornal de Políticas Educacionais*, 4, pp.41–52.

LAUS, S. (2012). *A internacionalização da educação superior: um estudo de caso da Universidade Federal de Santa Catarina*. Bahia: Universidade Federal da Bahia.

- LAUS, S. & MOROSINI, M.C. (2005). Internationalization of Higher Education in Brazil. In H. de Wit et al., eds. *Higher Education in Latin America - The International Dimension*. Washington, DC: World Bank, pp.118–148.
- LEITE, D.; GENRO, M.E.H. (2012). Avaliação e internacionalização da educação superior: Quo vadis América Latina? *Avaliação (Campinas)* [online]. vol.17, n.3, pp.763-785. ISSN 1414-4077. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772012000300009>. Acesso em 25 Set. 2017.
- LIMA, M. C.; CONTEL, F.B. (2009). Períodos e Motivações da Internacionalização da Educação Superior Brasileira. *5 ème colloque de l'IFBAE – Grenoble*. 2009. Disponível em:<ifbae.com.br/congresso5/pdf/B0095.pdf>. Acesso em: 26 Set. 2017.
- MADERA I. (2006). Un sistema de gestión de la internacionalización y la cooperación en la universidad APEC, como eje transversal de la dinámica institucional. *V CONGRESO INTERNACIONAL DE EDUCACION SUPERIOR*, Universidad 2006. II Simposio de Internacionalización de la educación superior.13-17 Fevereiro. Ministerio de Educación Superior (MES), Universidades de la República de Cuba/Unesco.
- MEC, M. da E. e C. (2016). Portal Ciência Sem Fronteiras.
- MOROSINI, M.C. (2006). Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior: conceitos e práticas. *Educar em Revista*, (28), pp.107–124.
- (2011). Internacionalização na produção de conhecimento em IES Brasileiras: cooperação internacional tradicional e cooperação internacional horizontal. *Educação em Revista*, 27(1), pp.93–112.
- TAVARES, M. (2016). Internacionalização da Educação Superior: Estratégias e Ações da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. 162p. *Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional*, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco.
- TOSCANO, D. (2014). Os padrões da cooperação educacional – o caso dos Estados Unidos-Brasil, e Fulbright-CAPES. *Meridiano 47 - Journal of Global Studies*, 15(144), pp.24–31.